

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Educação Antirracista no Ensino da Biblioteconomia: percepção discente

Erinaldo Dias Valério

Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutor em Ciência da Informação (PPGI/UFRJ).

erinaldodiasufc@yahoo.com.br

Arthur Ferreira Campos

Doutorando e Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

arthurcampos94@gmail.com



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição- NãoComercial-Compartilha Igual 3.0 Brasil](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/).

Resumo

Apresenta um estudo sobre a importância do ensino sobre as relações raciais brasileira na formação de bibliotecários (as). Afirma que as discussões sobre raça e racismo relacionadas à população negra, tem sido aos poucos inseridas nos currículos em Biblioteconomia. Articula como objetivo, a partir da percepção discente, analisar como o ensino das relações raciais pode contribuir para uma formação que promova à igualdade racial. Realiza pesquisa de cunho bibliográfico, exploratória e estudo de caso. Utiliza como instrumento de coleta de dados, o questionário aplicado a 15 discentes. Argumenta, a partir dos resultados, que os (as) discentes acreditam que a biblioteconomia necessita de estratégias de uma agenda antirracista no meio acadêmico e na sociedade em geral. Finaliza apontando a necessidade de uma discussão transversal que possa alcançar diferentes disciplinas na formação em Biblioteconomia.

Palavras-chave: Educação antirracista. Ensino de biblioteconomia. Relações étnico-raciais.

Anti-racist education in the teaching of library science: a discent perception

Abstract

It presents a study on the importance of teaching about Brazilian race relations in the curriculum of librarians. It discusses about race and racism related to the black population have gradually been included in curriculum of librarianship. Articulates as an objective, from the student's perception, to analyze how the teaching of racial relations can contribute to a formation that promotes racial equality. Performs bibliographic, exploratory research and case study. It uses a questionnaire applied to 15 students as a data collection instrument. It argues, based on the results, that students believe that librarianship needs strategies for an anti-racist agenda in the academic environment and in society in general. It concludes by pointing out the need for a cross-cutting discussion that can reach different disciplines in the curriculum in Library Science.

Keywords: Anti-racist education. Teaching of library science. Ethnic-racial relations.

1 Introdução

Os debates referentes à educação antirracista no Brasil não são novos, o tema vem sendo discutido desde a emergência e expansão do movimento negro brasileiro. Vivemos numa sociedade não-linear, contemplando uma abrangência cultural, social e moral, tornando as discussões raciais um escopo de problemática empíricas e científicas.

Compreendemos que no âmbito da Biblioteconomia, discutir sobre as relações raciais, com foco na população negra,¹ subsidia a formação de bibliotecários (as) capazes de atuar no combate ao racismo, preconceito e discriminação racial, sistematizando informações em prol da redução das desigualdades raciais.

Portanto, a inserção dos estudos sobre as relações raciais na grade de cursos de graduação pode fomentar um pensamento crítico no (a) discente. Propomos aqui uma discussão para a educação antirracista no ensino da Biblioteconomia, partindo do seguinte questionamento: como os (as) discentes de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) refletem sobre as questões raciais para uma educação antirracista no contexto da área? Neste sentido, abordamos neste estudo o objetivo de discutir, a partir da percepção dos (as) discentes do curso de Biblioteconomia da UFG, como a inserção da temática das relações raciais pode contribuir para uma formação acadêmica que promova a igualdade racial.

Trabalhamos com uma abordagem qualitativa delineada a partir da pesquisa bibliográfica e da investigação exploratória, alicerçada ao estudo de caso com discentes que cursaram a disciplina 'Cultura Afro-brasileira: mediações da informação étnico-racial', ministrada no curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFG. Utilizamos um questionário como instrumento de coleta de dados.

A disciplina se propõe a discutir sobre os produtos culturais étnico-raciais como suporte de informação, procurando entender a dinâmica das relações étnico-raciais e os processos de mediação da informação para uma educação antirracista, focando na população negra. Os temas e conceitos são discutidos fazendo relação com a atuação e o fazer do (a) bibliotecário (a).

2 O papel social da Biblioteconomia e a população negra

A Biblioteconomia possui seus pressupostos em técnicas milenares de armazenamento de documentos, informação em suportes de argila, surgimento e confecção de livros e, especificamente, na história dos livros e das bibliotecas. Ter acesso à informação e conhecimento tanto na antiguidade quanto nos dias de hoje é um mecanismo de poder (FOUCAULT, 1992), antes custodiado em mosteiros ou sob a guarda de reinados. Naquele tempo, a informação era monopolizada e disponibilizada para uma pouca parcela de sujeitos que, possuindo um título 'nobre', teriam acesso a ela.

Observamos, hoje, que essa realidade foi modificada, porém em partes. Evaristo (2009) indica que existe uma invisibilização do (a) negro (a) na literatura brasileira, o que, no campo prático da Biblioteconomia, mostra um monopólio para assuntos a serem disponibilizados em acervos de unidades de informação. Nesse contexto, é importante incentivar o acesso a literatura afro-brasileira para a valorização da cultura negra (BRANDÃO, 2016) e, na conjectura do ensino da Biblioteconomia e do seu papel social, essa prática de incentivo se torna implícita.

A necessidade em sistematizar o conhecimento, organizá-lo, estruturá-lo e hierarquizar-lo tem indícios em épocas remotas, antes de Cristo, com o exemplo da Biblioteca de Assurbanipal, rei da Assíria datando de VIII e VII a.C. e a clássica Biblioteca de Alexandria, no século III a.C. (LEMOS; 1998; ORTEGA, 2004). A Biblioteconomia surge a partir das práticas bibliográficas e das práticas da documentação (ORTEGA, 2004) e no Brasil, seu ensino relaciona-se a uma iniciativa de influência francesa e posteriormente norte-americana, consolidando o estabelecimento do currículo mínimo em 1962 (MUELLER, 1985).

Mueller (1985) indica que a história do ensino profissional de Biblioteconomia no Brasil passou por períodos de 'influência' e 'fases'. De 1879 a 1929, sofre influência tradicionalista francesa tendo a Biblioteca Nacional como líder institucional desse ensino, ligando-se as práticas bibliográficas; de 1929 a 1962, foi fundado um curso em São Paulo com influência norte-

¹ É importante frisar que toda vez que usarmos o termo "relações raciais" estaremos focando especificamente na população negra, evitando repetições durante todo o texto.

americana, com práticas ligadas a automação, comportamento de usuários, sistemas de informação e tecnologias; no ano de 1962, o currículo mínimo foi estabelecido, ocasionando a uniformidade dos cursos.

Já na década de 1970, os cursos de Biblioteconomia se fortalecem e emergem pelo Brasil e os conteúdos presentes no currículo mínimo começam a serem modificados conforme o avanço tecnológico e o surgimento de cursos em nível de pós-graduação. Em 1982, é aprovado um novo currículo mínimo, reformulando os programas de ensino (MUELLER, 1985).

O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil surge em 1911 sob a responsabilidade da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, com influência francesa. Nesse tempo, sendo regulado pela Lei nº 2.356/1911, o curso tinha um ano de duração e apenas quatro disciplinas, as quais eram: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. Seu início data do ano de 1915 sendo extinto em 1922. Em 1931, o curso volta a atividade com dois anos de duração, influência americana e ainda com quatro disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática (primeiro ano) e História Literária, Iconografia e Cartografia (segundo ano) (MUELLER, 1985). Esse início foi marcado por disciplinas técnicas, com aplicabilidades diretas na gestão do acervo da Biblioteca Nacional.

Hoje, os cursos de Biblioteconomia duram cerca de quatro a cinco anos e formam em Licenciatura ou Bacharelado, avançando seus estudos para além das técnicas diretas a gestão dos acervos, isto é, com disciplinas que trabalham perspectivas sociais ao tipo de sujeito que utilizará os recursos informacionais que a unidade de informação oferece. Nesse contexto, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPC) regulamentam as disciplinas que serão abordadas na grade curricular para os (as) discentes do curso.

A profissão do (a) bibliotecário (a) e a regulamentação do seu exercício são “reconhecido[s] através da Lei Federal nº. 4.084/62, e seu papel tem sido fundamental no desenvolvimento de redes, sistemas e serviços de informação em diferentes ramos econômicos do país” (CAMPOS; FONTES; ARAÚJO, 2015, p. 112, acréscimo nosso). Desse modo, é importante propor discussões nas matrizes curriculares com disciplinas voltadas às relações raciais, à informação étnico-racial, às temáticas voltadas a cultura, ao social e a incentivos para a inserção de todo tipo de literatura nos acervos das unidades de informação, promovendo a igualdade e expondo o papel social do (a) bibliotecário (a).

No ambiente acadêmico, por iniciativas individuais e em alguns casos, coletivas, docentes discutem essas temáticas em disciplinas e projetos para ensino, pesquisa e extensão, o que contribui para a formação antirracista.

Observamos que “o curso de Biblioteconomia, busca capacitar o futuro profissional auxiliando-o a compreender o valor da informação e a reconhecer a importância política, social, econômica e cultural da informação” (SILVA; VALÉRIO; SILVA, 2010, p. 288). Concordamos com Valério e Silva (2017) na abordagem de que a educação antirracista, visando a democracia brasileira, parte da necessidade de instruir discentes, docentes, pesquisadores (as) e profissionais para a pluralidade racial.

Destacamos as iniciativas do Movimento Negro para o ‘combate’ ao preconceito racial na sociedade, ao passo que essas ações “oportunizaram que fossem criados instrumentos normativos para a inclusão da História e Cultura Africana e Afro-brasileira em sala de aula” (SILVA; PIZARRO; SALDANHA, 2017, p. 8). No contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC’s), consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (DCNs), podem contribuir para discussões com a temática racial (SILVA; PIZARRO; SALDANHA, 2017).

Valério e Campos (2019) indicam que os estudos sobre as relações raciais nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia incrementam a formação do (a) bibliotecário (a) tendo a prerrogativa de uma sociedade menos desigual socialmente. O (A) bibliotecário (a), sendo um mediador de informação, pode corroborar com a educação antirracista em ambientes informacionais analógicos / tradicionais como as próprias bibliotecas e outros tipos de unidades de informação, como também em ambientes informacionais digitais ou híbridos, propondo a divulgação de temas que refletem as relações raciais em bibliotecas digitais ou virtuais, repositórios, blogs, redes sociais, entre outros. À exemplo disso, com o auxílio da informação e tecnologia, esse (a) gestor (a) pode adquirir, em sua unidade informacional, materiais de autores (as) negros (as) que trabalham ou não com as temáticas raciais e divulgá-los em redes sociais da unidade, atraindo usuários e promovendo direta e indiretamente a educação antirracista.

Mas para isso, o (a) profissional deve conhecer e possuir competência informacional para promover o antirracismo. Esse processo pode acontecer mediante a leitura e senso crítico ou mediante a apresentação de uma educação antirracista por um (a) docente.

Desse modo, este artigo, é um relato da disciplina de “Cultura afro-brasileira: mediações da informação étnico-racial” ofertada para o curso de Biblioteconomia da UFG, propõe identificar a percepção dos (as) discentes quanto à temática racial - população negra, no que abarca iniciativas antirracistas.

Os resultados da pesquisa de Silva (2016) visam compreender a inserção da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na formação do (a) bibliotecário (a), mediante a percepção docente, identificando a necessidade de prática nos estudos que competem as relações raciais – população negra. Diante disso, observamos que nesse recorte temporal, existem instrumentos de propagação de estudos dessa natureza, bem como análises que solidificam o ensino antirracista para a formação do (a) bibliotecário (a).

4 Procedimentos Metodológicos

Abordamos a pesquisa bibliográfica para subsidiar o estudo, ao passo que buscamos soluções (LIMA; MIOTO, 2007) relacionadas ao fomento das discussões sobre a população negra no ensino em Biblioteconomia, e a investigação exploratória abarca a fundamentação de conhecimento (MORESI, 2003) para uma educação antirracista, visto que observamos que, no campo biblioteconômico, essas discussões agregam considerável potencial de contextualização. Por meio da abordagem qualitativa, trazemos reflexões pontuais sobre a importância da temática para a formação dos (as) estudantes.

Como técnica de pesquisa extensiva, utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados (MARCONI; LAKATOS, 2003). Em estudo de caso, esse aparato utiliza 15 questionários aplicados aos (às) discentes que estavam cursando a disciplina “Cultura afro-brasileira: mediações da informação étnico-racial” no período 2017.2 (primeira vez que a disciplina foi ministrada). Para tabular os dados, ilustramos as porcentagens em gráficos utilizando como softwares o Excel (pacote Office).

5 Análise e Discussão dos Dados

Nesta etapa, com a proposta de uma educação antirracista no ensino da Biblioteconomia, a disciplina “Cultura afro-brasileira: mediações da informação étnico-racial” dialogou com os (as) discentes sobre a temática racial, no contexto científico; as experiências de abordagens das relações étnico-raciais na formação de profissionais da informação; discuti a produção de conhecimento sobre os (as) negros (as) na Ciência no Brasil; apresentou as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e informou sobre a influência da cultura africana no processo de colonização do Brasil, nos aspectos econômicos, sociais e culturais.

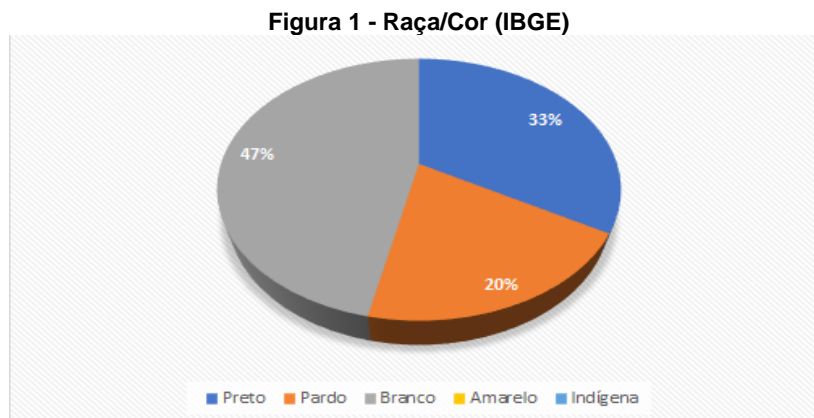
Ressaltamos que os questionamentos dessa disciplina procuram contribuir com a formação de bibliotecários (as), visando à conscientização e dinamização do uso do material bibliográfico, com vistas à implantação da Lei 10639/03.

Ilustramos, nas Figuras 1-3, os gráficos resultantes da análise com os (as) discentes, de acordo com o que foi discutido na seção metodológica. O questionário consta com perguntas, tanto objetivas como discursivas, divididas em seções sobre ‘Dados de caracterização’ e ‘Informações relativas ao tema da cultura afro-brasileira e africana na Biblioteconomia e na Biblioteca’. Em estrutura de organização, o gráfico da Figura 1 contempla parte dos ‘Dados de caracterização’ e os gráficos das Figuras 2 e 3 contemplam as ‘Informações relativas ao tema da cultura afro-brasileira e africana na Biblioteconomia e na Biblioteca’.

Em seguimento, no âmbito dos ‘Dados de caracterização’, constatamos que 60% dos respondentes, tem entre 21 e 30 anos de idade; 33% tem entre 17 e 20 anos e 7% estão entre 51 e 60 anos de idade. É notável que a maioria dos (as) discentes são compostos por jovens, paralelo a uma parcela pequena de pessoas com mais de 50 anos.

Já referente às informações de gênero, constatamos que 60% dos respondentes contemplam a identidade de Mulher (cis) e 40% possuem identidade Homem (cis). Esses dados vão ao encontro da realidade vista em sala de aula, nos cursos de biblioteconomia no Brasil, em que majoritariamente a presença das mulheres tem sido maior que a dos homens.

Na Figura 1, temos o gráfico que representa a cor/raça segundo os critérios do IBGE.



Fonte: dados de pesquisa (2019).

De acordo com a Figura 1, constatamos que 47% dos respondentes são brancos, 33% são pretos (as) e 20% são pardos (as). Assim como sugere o movimento negro, a soma de pretos (as) e pardos (as) caracteriza o grupo da população negra. Desse modo, por meio da soma, constata-se que 53% dos (as) discentes que cursavam essa disciplina eram pessoas negras.

A Figura 2 representa as 'Informações relativas ao tema da cultura afro-brasileira e africana na Biblioteconomia e na Biblioteca'. Para responder à pergunta "Já foram trabalhadas, no curso, ações referentes à cultura afro-brasileira e africana?".

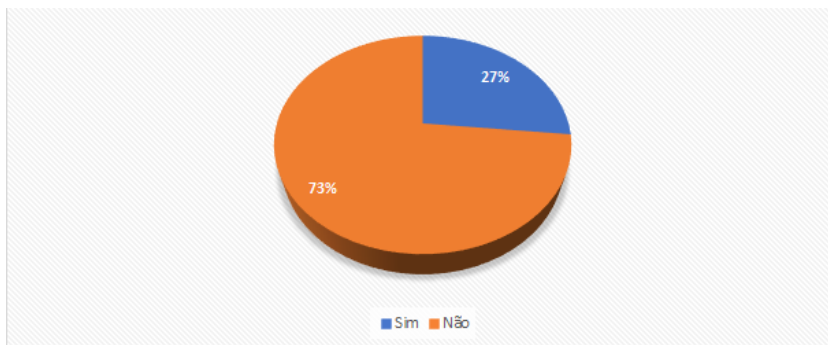


Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Como consta na Figura 2, dos (as) respondentes, 53% disseram que 'Sim' e 47% disseram que 'Não'. Vale aqui destacar que embora a maioria dos (as) discentes tenham respondido que sim, o curso só oferta a disciplina específica de acordo com o PPC, e tem inserido o tema na ementa da disciplina de Fundamentos de Biblioteconomia. Ações como palestras, oficinas, minicursos, entre outras atividades, não foram relatadas.

Na Figura 3, representando as 'Informações relativas ao tema da cultura afro-brasileira e africana na Biblioteconomia e na Biblioteca', identificamos com a pergunta "A trajetória do negro é estudada, como conteúdo, nas várias disciplinas que possibilitam tratar do assunto no Curso?".

Figura 3 - Trajetória do negro estudada como conteúdo



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Em relação ao estudo da trajetória do (a) negro (a) como conteúdo nas disciplinas da graduação, a Figura 3 aponta que 73% dos respondentes consideram que a trajetória do negro “Não” é estudada como conteúdo e 27% dos respondentes consideram que “Sim”. É um número baixo, porém com potencial de mudança devido as discussões da temática em disciplinas específicas e as ações pessoais de docentes que procuram estabelecer uma nova percepção sobre as relações raciais e o fazer do (a) bibliotecário (a).

Por fim, é relevante ressaltar que 73% dos respondentes presenciaram atitudes racistas na Universidade, o que é um número considerado alto e preocupante. Devido a isso, fundamentamos que o tema das relações raciais deve ser disseminado no âmbito da Biblioteconomia e de outros cursos, para que os (as) discentes se munem de informações étnico-raciais para contestar de maneira consciente a inexistência de uma democracia racial e conheçam os caminhos para combater o racismo.

5.1 Projetos desenvolvidos na disciplina

Esta seção apresenta alguns projetos que foram desenvolvidos pelos (as) docentes durante a disciplina. É importante frisar que todos eles estão articulados de forma direta com a prática e o fazer profissional do (a) bibliotecário (a).

- Contação de Histórias Afro-Brasileiras na Creche da Universidade Federal Goiás - proporcionou nas crianças o interesse em histórias e contos da cultura africana, através de contação de história;
- Projeto de ação e observação na Escola Municipal Marcos Antônio Dias Batista: um estudo sobre as relações raciais – desconstruiu e refletiu sobre a ideia do mito da igualdade racial, por meio da discussão fílmica no ambiente escolar.
- Análise de acervo da Biblioteca Libris: recorte racial e infantil - analisou o acervo da biblioteca modelo Laboratório do Livro, Leitura Literatura e Biblioteca (LIBRIS), localizada na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFG, à respeito da existência de obras literárias infantis na coleção da mesma que retratem a discussão racial com a temática para crianças e que possuam em seu conteúdo personagens negros(as), à disposição do público que faz uso da unidade.
- Professores(as) negros(as) da Faculdade de Letras da UFG - identificou os/as professores/as negros/as lotados/as na Faculdade de Letras da UFG. Divulgou na Biblioteca da Faculdade de Letras, por meio de cartazes, quem são, quantos são e quais as suas funções e capacitações, bem como, suas obras acadêmicas e científicas, com o intuito de dar visibilidade as/aos professoras(os) negras(os);
- Mulher Negra Brasileira - realizou uma exposição intitulada Mulher Negra Brasileira, na Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás. A exposição foi iniciada e finalizada na biblioteca central da UFG, depois disso, ela foi levada para uma biblioteca escolar de uma escola pública do estado e foi exposta no dia 20 de novembro, dia em que se comemora o Dia da Consciência Negra. Além disso, a exposição foi fixada no corredor da FIC, e contemplou alunos(as), professores(as) e técnicos(as) dos cursos de jornalismo, publicidade e propaganda, jornalismo, biblioteconomia e relações públicas, e interessados(as) que passavam pelo local. Além disso, a exposição foi utilizada

como instrumento de ação cultural em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)² aplicado em uma biblioteca escolar de uma instituição pública do estado de Goiás, como pode ser observado nas figuras 4 a 7.

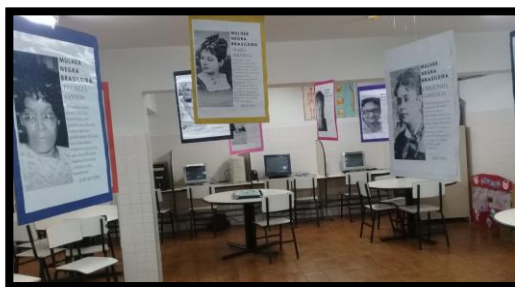
Foram expostas 22 biografias dessas mulheres, a saber: Lélia Gonzalez, Esperança Garcia, Elizethe Cardoso, Clementina de Jesus, Ivete Sacramento, Fátima Oliveira, Mãe Aninha, Marta Cezaria de Oliveira, Maria Rita Ferreira, Maria Firmina, Tia Ciata, Mãe Menininha dos Gantois, Dona Zica, Auta de Souza, Chiquinha Gonzaga, Chica Machado, Rurany Ester Silva, Thereza Santos, Ana das Carrancas, Antonieta de Barros, Dulce Pereira e a Carolina Maria de Jesus.

Figura 4 – Exposição “Mulher negra brasileira”



Fonte: Silva (2017).

Figura 5 – Exposição “Mulher negra brasileira”



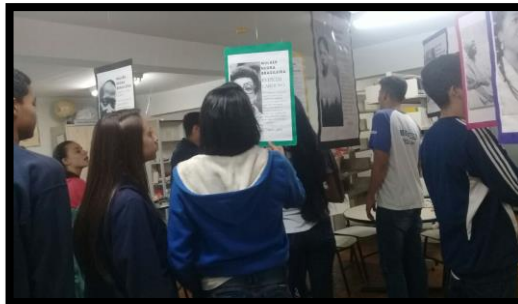
Fonte: Silva (2019).

Figura 4 – Exposição “Mulher negra brasileira”



Fonte: Silva (2019).

Figura 4 – Exposição “Mulher negra brasileira”



Fonte: Silva (2019).

Conforme Silva (2017), o objetivo da exposição foi apresentar um olhar crítico sobre a contribuição da mulher negra na construção da sociedade brasileira, tirando da invisibilidade as ações desenvolvidas por elas contra o racismo brasileiro. Além disso, tinha a intenção também de desconstruir a imagem estereotipada da mulher negra.

Uma exposição como essa, evidencia a necessidade de questionamentos acerca da importância da mulher negra na sociedade brasileira e o papel pedagógico da escola e da biblioteca na luta contra a discriminação racial tanto em sala de aula quanto na sociedade. Pois, acreditamos que o ambiente escolar pode ser um grande aliado na luta contra o racismo.

6 Considerações Finais

Consideramos relevantes os estudos que compreendem e analisam a formação antirracista na Biblioteconomia para uma sociedade igualitária para todas as populações. O ensino sobre as relações raciais na formação dos (as) futuros (as) bibliotecários (as) oportuniza a visibilidade e a representatividade da população negra, ainda em constante luta contra o racismo.

A formação antirracista viabiliza o acesso e uso da informação por todos (as), dando visibilidade a grupos historicamente discriminados desconstruindo preconceitos. Dessa forma, o (a) bibliotecário (a) antirracista utiliza esse conhecimento para que

² SILVA, Quedma Ramos da. **Biblioteca escolar na luta antirracismo: reflexões sobre a aplicação da Lei 10.639/2003**. 2017. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

em sua unidade de informação possa classificar, catalogar e organizar materiais bibliográficos que promovam à igualdade racial; atender as necessidades informacionais de diferentes perfis de sujeitos; desenvolver atividades culturais inclusivas, entre outras.

O objetivo deste artigo é atingido conforme seu percurso metodológico. Delineado com os dados obtidos com os (as) alunos (as) que cursaram a disciplina “Cultura afro-brasileira: mediações da informação étnico-racial”, na Universidade Federal de Goiás, inferimos que esse tipo de discussão deve ser incentivado porque tivemos um quantitativo de apenas 27% de sujeitos que se interessam por estudos sobre a trajetória do (a) negro (a), porém 73% dos sujeitos já sofreram racismo na referida Instituição. Isso nos faz perceber a necessidade da representatividade do (a) negro (a) intencionando a educação antirracista na UFG.

Salientamos a criação de variados projetos que evidenciam a visibilidade da população negra em consequência dessa disciplina supracitada. Foram desenvolvidos também, trabalhos de conclusão de curso apontando a necessidade de mais disciplinas com discussões que focassem as relações racias. As possibilidades de pesquisa decorrentes deste estudo indicam um parâmetro social necessário à luta contra o racismo, oportunizando discussões que responsabilizem os cursos de biblioteconomia na formação de profissionais concientes sobre as relações raciais brasileiras para o enfrentamento do problema racial que afeta as unidades de informação e a sociedade em geral.

Referências

BRANDÃO, Isaura de França. A importância da literatura afro-brasileira para a valorização da cultura negra. In: ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL, 6., 2016, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2016. p.1-13. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlrije/trabalhos/TRABALHO_EV063_MD1_SA7_ID305_25072016212548.pdf Acesso em: 23 dez. 2019.

CAMPOS, Arthur Ferreira; FONTES, Melissa Gabriely; ARAÚJO, Claudyaline da Silva. Tendências temáticas dos graduandos em Biblioteconomia: um estudo a partir dos trabalhos de conclusão de curso da UFRN. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 108-123, 2015. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/33> Acesso em: 02 out. 2019.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365> Acesso em: 02 out. 2019.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. La Piqueta, 1992.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos, CALDEIRA, Paulo da Terra, MACEDO, Vera Amália Amarante. (Orgs.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. 414 p. p. 347-366.

LIMA, Telma Cristiane Saso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe> Acesso em: 11 jun. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MORESI, Eduardo. (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: http://http://www.unisc.br/porta1/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa.pdf Acesso em: 11 jun. 2019.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 3-15, 1985. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222/222> Acesso em: 11 jun. 2019.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf> Acesso em: 02 out. 2019.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **A Inserção da Temática Africana e Afro-Brasileira no Ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina**. 2016. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; PIZARRO, Daniella Câmara; SALDANHA, Gustavo Silva. As temáticas africana e afro-brasileira em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/362> Acesso em: 15 jun. 2019.

SILVA, Kyara Vasques; VALÉRIO, Eerinaldo Dias; SILVA, Joselina da. Um olhar da Biblioteconomia sobre os movimentos sociais negros no Nordeste. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 2, n. 3, p. 286-297, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/apgs/article/view/4030> Acesso em: 07 jun. 2019.

SILVA, Quedma Ramos da. **Biblioteca escolar na luta antirracismo**: reflexões sobre a aplicação da Lei 10.639/2003. 2017. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB**, v. 24, n. 2, p. 321-332, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1612/pdf> Acesso em: 07 jun. 2019.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Dávila Maria Feitosa da. Discutindo as relações raciais: os trabalhos de conclusão de curso em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri–UFCA. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, p. 132-145, 2017. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/84> Acesso em: 07 jun. 2019.

Artigo submetido em: 01/12/2019
Aceito em: 31/12/2019

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia



Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade semestral.